



O ARQUIVO NACIONAL E OS GUERRILHEIROS DO ALTO URUGUAI GAÚCHO NA DÉCADA DE 1980

João Paulo de Almeida Farina

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista do CNPq

Najara Leite Bento

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista do CNPq

Isabel Rosa Gritti

Professora do Departamento de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

1. Introdução

Neste repentino resumo apresento o fruto de minha pesquisa no Mestrado no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista do CNPq. Diante de algumas notícias do jornal *O Estado de São Paulo*, que denunciavam a formação e a existência de uma guerrilha no Alto Uruguai gaúcho, no final do ano de 1987. Denúncias que analisei na minha graduação no curso de Licenciatura em História na UFFS *Campus Erechim*. Conduzidos pelos estudos de John Thompson, com sua teoria de O Escândalo Político Midiático, observamos que não existia a intenção da formação de uma guerrilha, através da análise de uma ampla bibliografia que descreve o período de intenso conflito pelos destinos da nova constituinte e dos rumos da nova república, principalmente quando se tratava da relação entre capital e trabalho e das disputa em torno das questões agrárias.

Com a conformação de que as notícias, não eram de cunho verdadeiro e tinham a intenção de difamar o capital político de atores sociais, que estavam emergindo no período democrático na região da Fronteira Sul. Abriu-se novas perguntas, também surgiu o incentivo do uso de novas ferramentas, com o advento da pandemia, com a busca por pesquisa online, principalmente em equipamentos de cunho historiográfico, como foi o caso. Onde a simples pesquisa dos nomes dos citados nas matérias do jornal paulista durante o período de isolamento da pandemia de Covid-19, me levou ao conhecimento de milhares de documentos dos envolvidos nas falsas acusações expressas em tinta, no papel jornal do *Estadão*, buscados no sistema de pesquisa, do SIAN, o Sistema de Informações do Arquivo Nacional.



A vasta bibliografia sobre o período político em que as denúncias da guerrilha foram veiculadas, carece por uma profunda descentralização nos estudos sobre indivíduos e grupos que foram determinantes para redemocratização do país, bem como na definição da nova relação capital e trabalho no Brasil a partir da nova constituinte. Onde estes atores regionais ligados ao PT, CUT, MST, CRAB, CEPO, foram peças significativas e novas na política nacional brasileira, ajudaram a colocar os trabalhadores no centro da agenda política brasileira do período constituinte (Tedesco; Seminotti; Rocha, 2018, p. 6).

2. Metodologia

Neste grande mar de fontes, trabalhamos através do cuidado na pesquisa em Arquivos Digitais, através do domínio das ferramentas digitais, percorrendo o caminho da História Digital e a História Pública, para uma produção de conhecimento a partir da difusão dos documentos de arquivo. O método historiográfico junto do cruzamento de várias áreas de conhecimento, considerando a confiabilidade dos dados e a sua qualidade, são parte da segurança e responsabilidade do pesquisador, bem como a sua preservação. São saberes que passaram pelos conhecimentos em História, Arquivologia, Informática, Comunicação e etc.

A metodologia aplicada neste trabalho segue a pesquisa no SIAN, Sistema de Informações do Arquivo Nacional, acervo onde foi destinado ao término dos trabalhos da Comissão de Memória, Justiça e Verdade para o Arquivo Nacional, que teve o trabalho de digitalizar e disponibilizar ao público em seu site.

3. Resultados e discussão

A descoberta do material levou a perguntar se era possível além das matérias falsas, evidenciar perseguição política e do estado nas vidas e trajetórias das figuras que foram acusadas de guerrilheiras? Sim, o que evidenciamos em poucos documentos entre milhares observados, que é possível ver diversos setores da sociedade combinados agindo contra os sujeitos, principalmente as forças do estado perseguindo e interferindo no destino direto de cada um destes lutadores sociais: políticos; sindicalistas e religiosos do Alto Uruguai gaúcho.



4. Considerações finais

Este estudo tem o objetivo de reparar as injustiças produzidas pela imprensa e o estado contra um grupo de pessoas, que emprestaram suas vidas para a luta de muitas conquistas históricas dos trabalhadores no Brasil, bem como, na construção de muitos aparelhos e movimentos sociais na região onde está localizada a UFFS. Muitos destes movimentos, anos depois na luta pela ampliação de direitos em um novo ciclo de oportunidades, reivindicaram a existência da UFFS, a construção de uma universidade que atingisse a demanda da região da Fronteira Sul por uma educação pública, gratuita e de qualidade no ensino superior.

Referências

SEMINOTTI, Jonas José. **A arte de politizar: o papel político da Igreja Católica no Alto Uruguai do RS (1974-1990)**. Erechim. Graffoluz, 2008.

TEDESCO, J.C., SEMINOTTI, J.J., ROCHA, H.J. **Movimentos e lutas sociais pela terra no sul do Brasil: questões contemporâneas** [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2018, 422 p. ISBN: 978-85-64905-76-4. <https://doi.org/10.7476/9788564905764>.

THOMPSON, John B. **O escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia**. Rio de Janeiro, RJ. Editora Vozes, 2002.

ZANELLA, Anacleto. **A trajetória do sindicalismo no Alto Uruguai gaúcho (1937 – 2003)**. Passo Fundo. Ed. UPF, 2004.